

IDENTIDADE DE GÊNERO: RECONHECER DIFERENÇAS COM DIREITOS IGUAIS

NÓBREGA, Joanacele Gorgonho Ribeiro¹; BARROSO, Naedja Pereria², ¹; CRUZ, Lindalva Alves³

*1*Coordenadora do IMJOB do município de Cajazeiras-PB, e-mail: joanacelegorgonho@hotmail.com

*2*Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Docente da Faculdade Santa Maria –
FSM, e-mail: naedjab@hotmail.com

*3*Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Docente da Faculdade Santa Maria –
FSM, e-mail: lindasorella@hotmail.com

RESUMO A conjuntura socioeconômica das últimas décadas tem se apresentado com profundas transformações e mudanças ocorridas, especificamente no final do século XX. Tais transformações, caracterizadas pelo cenário de retração do setor estatal, contribuíram significativamente para o crescimento do “terceiro setor” na sociedade brasileira. Entende-se que esse setor é representado por organizações não-governamentais, que não possuem dependência estatal, e, que suas ações não objetivam a lucratividade. O terceiro setor constitui-se na esfera de atuação pública não-estatal, formado a partir de iniciativas privadas, voluntárias, sem fins lucrativos, no sentido do bem comum. Nesta definição, agregam-se, estatística e conceitualmente, um conjunto altamente diversificado de instituições, no qual se incluem organizações não governamentais, fundações e institutos empresariais, associações comunitárias, entidades assistenciais e filantrópicas, assim como várias outras instituições sem fins lucrativos. Diante do contexto, destaca-se o Instituto Maria José Batista Lacerda (IMJOB), uma entidade filantrópica, fundada em 10 de outubro de 2013. O específico Instituto apresenta como objetivo fomentar discussões acerca de cidadania, direitos sociais, direitos humanos junto às comunidades assistidas; contribuir para que os indivíduos se reconheçam como sujeito políticos de diretos; colaborar para a implantação de idéias transformadoras, onde pessoas como sujeitos de direitos possam se desenvolver e se integrar socialmente numa atitude de colaboração para a construção de um mundo melhor. Destaca-se diante deste contexto a temática de gênero, compreende-se que a luta das mulheres em busca do seu reconhecimento como protagonista de sua construção histórica. A história revela décadas de lutas, de mobilizações sociais, mas, sobretudo releva mulheres imbuídas de um ímpeto de coragem e força, mulheres que deixaram o legado de a luta devem ser permanentes. O procedimento metodológico deste trabalho centra-se por meio de uma análise e discussão bibliográfica sobre cidadania, gênero, direitos humanos e o IMJOB. Conclui-se a partir das discussões trabalhadas, que é necessário que as próprias mulheres se percebam como seres de responsabilidades e de identidade. Excluindo assim todo processo de inferioridade em relação ao homem.

Palavras-chave: Gênero. Identidade. Cidadania. IMJOB.

IDENTIDADE DE GÊNERO: RECONHECER DIFERENÇAS COM DIREITOS IGUAIS

NÓBREGA, Joanacele Gorgonho Ribeiro¹; BARROSO, Naedja Pereria², ¹; CRUZ, Lindalva Alves³

*1*Coordenadora do IMJOB do município de Cajazeiras-PB, e-mail: joanacelegorgonho@hotmail.com

*2*Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Docente da Faculdade Santa Maria – FSM, e-mail: naedjab@hotmail.com

*3*Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Docente da Faculdade Santa Maria – FSM, e-mail: lindasorella@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda uma análise sobre contexto conceitual sobre Gênero, o surgimento e operacionalização do Instituto Maria José Batista Lacerda (IMJOB) na defesa da identidade de gênero.

Compreende-se que a luta para o reconhecimento das mulheres se materializam de muitos tempos. Ser protagonista de sua própria história é o principal objetivo de luta. Na trajetória histórica a mulher não é reconhecida e nem tratada com igualdade em relação ao homem.

Durante tempos ocorreu e ainda ocorrem fortes discriminações, muitos são os adjetivos atribuídos as mulheres ao longo dos anos, como inferior ao homem, ser frágil, indefesa, dentre outros. Na evolução histórica dos direitos das mulheres no Brasil, verifica-se que os direitos vão sendo conquistados a cada momento, em decorrência de um vasto campo de luta e mobilização social. Quando remetemos a história mundial a trajetória não é diferente, o processo de discriminação se assemelha, mesmo tendo configurações e épocas diferentes, encontramos semelhanças nas realidades de lutas.

Diante da discussão pontuada, exemplifica-se como instituição de luta o Instituto Maria José Batista Lacerda (IMJOB), é uma entidade de cunho filantrópica, que teve sua fundação meados de 2013. Apresenta como objetivo fomentar discussões acerca de cidadania, direitos sociais, direitos humanos junto às comunidades assistidas; contribuir para que os indivíduos se reconheçam como sujeito políticos de diretos; colaborar para a implantação de idéias transformadoras, onde pessoas como sujeitos de direitos possam se desenvolver e se integrar socialmente numa atitude de colaboração para a construção de um mundo melhor.

O procedimento metodológico deste trabalho centra-se por meio de uma análise e discussão bibliográfica sobre gênero, cidadania e o IMJOB.

METODOLOGIA

No que se refere a metodologia para o alcance dos objetivos deste trabalho, foi realizado uma discussão bibliográfica no que diz respeito a discussão de identidade de gênero. O trabalho desenvolvido seguiu os preceitos de uma pesquisa exploratório, seguindo aproximações de uma pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Gil (2008, p.50) “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Ou seja, abordando de forma sistemática as leituras acerca identidade de gênero.

Todo este processo de construção busca esclarecer por meio de um processo metodológico os pontos significativos da pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2006) o conceito de metodologia pode ser definida como um conjunto de regras para se tentar solucionar um problema, e que no método científico, as regras são gerais, passíveis de erros e necessitam da imaginação e intuição do pesquisado.

Para a construção das discussões, a mesma foi pautada na abordagem crítica, com base do método crítico dialético. As buscas nas bases de dados foram realizadas nos meses de Maio a Setembro de 2016. A etapa seguinte compreendeu a leitura e análise do material pesquisado.

REFERENCIAL TEÓRICO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O INSTITUTO MARIA JOSÉ BATISTA LACERDA-IMJOB E A IDENTIDADE DE GÊNERO

Inicialmente é pertinente apresentar a introdução acerca das aglomerações de associações que vem crescendo no Brasil devido a problemas localizados existentes nos estados, nas cidades e principalmente nos bairros. Problemas em escolas, nas ruas, no combate à violência, na busca pela recreação e na organização de grupos profissionais deram origem a novas e numerosas esferas de caráter público, unindo forças e transformando seus colaboradores em ferramentas indispensáveis para a construção em equipe de um modelo de sociedade civil detentora de liberdade de expressão e luta, caminhando em direção ao crescimento e a certa independência na conquista dos objetivos traçados.

Partindo desta discussão exemplifica-se o Instituto Maria José Batista Lacerda - IMJOB é uma entidade filantrópica, fundada em 10 de outubro de 2013, nascida do trabalho de solidariedade e amor ao próximo da Sra. Maria José Batista Lacerda, mulher sensível às causas sociais e humanas que durante muito tempo quando não existia nenhum serviço de saúde oferecido à classe mais pobre

do município de Cajazeiras – PB foi parteira, trazendo ao mundo muitas crianças que hoje adultos são conhecedores e admiradores de sua história. Sua trajetória de serviços prestados a essa comunidade se concretizou com a criação do Instituto Maria José Batista Lacerda - IMJOB em sua homenagem, pelo desempenho profissional e dedicação aquela comunidade.

Desenvolve suas ações baseadas através de valores norteadores como: Pessoas, sustentabilidade, diversidade humana e cultural, empreendedorismo, inovação e respeito às características regionais, com o apoio da Faculdade Santa Maria, contribui para a promoção e desenvolvimento das pessoas de baixa renda. Contribuição essa que está sendo viabilizada através de projetos e ações na área de formação técnica/ científico/ profissionalização/educativa/ esporte/ lazer/ cultura/ geração de renda/ desenvolvimento agrocomunitário/ saúde e meio ambiente, de modo a proporcionar o desenvolvimento social, econômico, humano, intelectual e empoderamento dos beneficiários por meio da sua inclusão e participação nessas atividades.

O IMJOB tem como público-alvo: Crianças, Adolescentes, Jovens, Mulheres, Idosos, Famílias, Agricultores e agricultoras familiares, Comunidades rurais e periféricas do Município.

Atualmente o IMJOB atende as seguintes comunidades do município de Cajazeiras: Assentamento Frei Damião; Assentamento Frei Damião I; Assentamento Santo Antônio; Comunidade Por do Sol; Bairro São José; Serra da Arara; Comunidade Cachoeira dos Cocos; Sítio Vaca Morta; Cajazeiras Velha e Distrito de Divinópolis.

Importante destacar que as ações desenvolvidas pelo IMJOB tem a parceria da Faculdade Santa Maria-FSM. E vem realizando trabalhos importantes no município de Cajazeiras-PB, suas comunidades rurais e cidades circunvizinhas contribuindo para o desenvolvimento humano e social das pessoas atendidas direta e indiretamente por suas ações mobilizadoras.

Com o grupo de mulheres participantes são planejadas e realizadas as seguintes ações: Reuniões para planejamento de atividades para a comemoração do aniversário do IMJOB e OUTUBRO ROSA, palestra em Sousa com a Comunidade Cigana, palestras sobre a importância da mulher na comunidade, reuniões com professoras da FSM para organização do Dia Internacional da Mulher, Minicursos realizados com mulheres assistidas pelo IMJOB para capacitar sobre a atribuição de preços em suas mercadorias artesanais; momentos para realização de exames da mulher; Ação Global (Som, convite, atividades físicas, brindes, Lazer, esporte, lanche, beleza) e Apresentação de Artigo sobre a Mulher e o Desenvolvimento – PORTUGAL.

Juntamente com as comunidades rurais e periféricas, o IMJOB realizou o Encontro de minorias LGBT e Negros, Visitas as comunidades rurais (área de atuação do IMJOB); Distribuições do Jornal voz da comunidade;

É notório observar que a discussão de gênero remete a discussão de luta das mulheres ao longo dos tempos. Compreender com vem se configurado o reconhecimento das mulheres requer adentrar na história de resistências, de discriminações, exclusões, dentre outros fatores. A mulher ao longo dos tempos sofreu rejeição em relação ao seu papel na sociedade. Ser protagonista de sua própria história é o principal objetivo de luta. Percebe-se que na trajetória histórica a mulher não é reconhecida e nem tratada com igualdade em relação ao homem.

A conjuntura atual mostra conquistas dos direitos das mulheres, mas também retrocessos. Na evolução histórica dos direitos das mulheres na realidade brasileira, verificam-se direitos conquistados legalmente, mas na operacionalidade dos direitos visualiza grandes fragilidades de acesso, no qual o seu papel é redefinido com base na submissão, no indivíduo frágil e dependente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Instituto Maria José Batista Lacerda – IMJOB ocupa lugar de destaque na conjuntura democrática da sociedade, pois está ligada diretamente às demandas populares, contribuindo para o surgimento de uma concepção mais integrada entre direitos e políticas públicas. Fortalecendo a luta na promoção e proteção dos direitos humanos, não só a nível local. Trabalhar no campo de direitos humanos, identidade de gênero, também faz parte da missão desta instituição.

A importância do IMJOB, para o desenvolvimento da comunidade em que atua e para o fortalecimento de todos envolvidos é notório, através de suas atividades atuantes e integradoras, fazendo uso das habilidades dos alunos participantes e dos professores voluntários para a melhor realização e concretização dos objetivos desse Instituto que vem destacando-se cada dia mais no Município e região.

Com a capacitação dos membros das comunidades temos um significativo grupo de pessoas emponderadas e capazes de planejar e realizar ações de cunho comunitário e integrativo.

Assim, os trabalhos desenvolvidos serão ampliados e melhorados para que o cenário da mulher seja escrito de outra forma, com respeito, dignidade e cidadania.

REFERÊNCIAS

ABONG. “**ONGs, identidade e desafios atuais**” Cadernos ABONG, no. 27, maio, 2000;
ANTONIO, Joel; BOCCHI, Maria Eugênia; SILVEIRA, Natália de Souza da. **Benefícios Ao Terceiro Setor: Regulamentações E Incentivos Fiscais**. Revista Científica Eletrônica Uniseb. N. 3. Ano 2. Ribeirão Preto, janeiro-julho, 2014;

BRASIL, Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 1998. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9608.htm>. Acesso em 22 de agosto de 2016

_____, Lei nº 9.790, de 23 de março e 1999. Dispões sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 1999. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19790.htm> Acesso em: 22 de agosto de 2016.

_____. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988

Cruz, L. A. (2013). **Construção da cidadania das mulheres trabalhadoras rurais no Piauí**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil.

DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Sociedade civil, esfera pública, terceiro setor: a dança dos conceitos**. In. *Serviço Social & Sociedade*. São Paulo: Cortez, ano XXVI, n. 81, 2005
GIFE. “**Investimento Social Privado no Brasil: Perfil e Catálogo dos Associados GIFE**”. GIFE, São Paulo, 2001;

IMJOB; **Instituto Maria José Batista Lacerda**. Arquivo Interno – 2014-2016;
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); 1 de julho de 2010. Consultado em 20 de maio de 2016.

Faculdade Santa Maria – FSM, Google Analytics. Disponível em <http://www.fsm.edu.br/> Acesso em 20 de maio de 2016;

LANDIM, Leilah. e BERES, Neide. “**As Organizações Sem Fins Lucrativos no Brasil: Ocupações, Despesas e Recursos**”. Iser/John Hopkins University. Nau Editora. Rio de Janeiro, Outubro de 2004;

MONTANÕ, Carlos. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Faculdade Santa Maria – FSM, Google Analytics. Disponível em <http://www.fsm.edu.br/> Acesso em 20 de maio de 2016;